



CAPACITAR UMA EUROPA QUE REALMENTE PROTEGE

Bruxelas, 20 de Junho de 2019 - No Dia Mundial dos Refugiados, o Escritório da Cruz Vermelha da UE exorta a UE e seus Estados Membros a renovarem o compromisso com a Convenção de Refugiados de 1951, reforçando os pilares de uma abordagem coordenada de longo prazo à protecção de refugiados. Esta abordagem deverá garantir que o princípio da não-expulsão seja uma pedra angular do sistema e garantir o acesso a procedimentos dignos de asilo na Europa através de investimentos adequados.

As pessoas que procuram segurança na UE estão a ser rejeitadas nas fronteiras sem qualquer consideração pelas suas alegações de protecção - em oposição directa a um dos princípios da Convenção sobre Refugiados. Além disso, numerosos casos de expulsão foram identificados ao longo da fronteira externa da UE nos últimos meses. Juntamente com a escassez de vias legais, os requerentes de asilo são cada vez mais pressionados a assumir maiores riscos para procurar segurança. Um número chocante de migrantes continua a afogar-se no Mediterrâneo - com 509 mortes registradas este ano, mas muitas outras não foram contabilizadas. *"A UE não pode continuar fazendo vista grossa a essas tragédias"*, diz Denis Haveaux, director do escritório da Cruz Vermelha da UE. *"É necessária coragem política para fazer um maior uso de ferramentas como reunificação familiar, reinstalação ou vistos humanitários e, assim, reduzir a dependência das pessoas aos serviços sem escrúpulos de contrabandistas"*, enfatiza.

Para aqueles que conseguem chegar de forma espontânea, colocar o pé em solo europeu não garante o acesso a procedimentos de asilo justos e eficazes. Em toda a UE, um número crescente de requerentes de asilo é privado da liberdade na entrada. Estamos profundamente empenhados em testemunhar o recurso crescente à detenção de imigrantes no contexto do quadro de asilo da UE. Isso reflecte-se em recentes propostas legislativas que propõem expandir a legalidade da detenção. *"É amplamente reconhecido que a detenção tem efeitos prejudiciais duradouros sobre a saúde mental e física dos detidos e suas famílias"*, sublinha o Sr. Haveaux. Estar detido também limita o acesso a procedimentos de asilo justos, uma vez que a capacidade das pessoas de beneficiarem de apoio legal adequado é impedida.

Esses desafios devem ser abordados com urgência para garantir que os direitos de todas as pessoas que necessitam de protecção internacional sejam respeitados. Apelamos aos líderes da UE para que garantam recursos suficientes para o desenvolvimento de um sistema europeu comum de asilo que garanta o acesso à protecção dos necessitados. O financiamento de uma política de asilo que reforce as vias legais e defenda os mais elevados padrões de protecção em todos os Estados-Membros deve ser uma prioridade absoluta. É necessário fazer mais para resolver as deficiências estruturais dos sistemas nacionais de asilo. Isto ajudaria a salvaguardar a dignidade dos requerentes de asilo e refugiados em toda a UE.

O ano de 2019 é um ponto de viragem para o futuro da Europa, uma vez que marca o início de um novo ciclo institucional. Os recém-eleitos membros do Parlamento Europeu serão em breve acompanhados por funcionários recém-nomeados na Comissão Europeia. À medida que



as instituições da UE discutem as orientações políticas gerais da UE para os próximos cinco anos e deliberam sobre a forma como estas prioridades serão financiadas através do futuro orçamento da UE, devem aproveitar a oportunidade para atribuir investimentos financeiros adequados à concepção e aplicação de um sistema de asilo eficaz. Convocamos a liderança emergente a comprometer-se em capacitar uma Europa que realmente proteja.

Para mais informação, por favor contactar:

Eva Oyon, Chefe de Comunicações, Escritório da Cruz Vermelha da UE,

+32 (0) 2 235 09 22, eva.oyon@redcross.eu